

Formação

Pastoral do Negro

Cânticos (Cristo Total)

0283

CRISTO TOTAL

(Luiz Espinal, Bolívia)

Senhor,
existem cristãos mudos, que,
enquanto não se mexe com eles,
ficam tranquilos, por mais que o mundo se arrebeunte.

Não protestam contra as injustiças,
porque estão escravizados ao Estado
pela perseguição ou pelo compromisso,
comprados pelo medo ou pelo oportunismo.

Outros, talvez, porque nada têm como contribuição,
para eles a fé é uma coisa etérea,
que nada tem a ver com a vida;
vale só das nuvens para cima...

Nós te pedimos, Senhor,
pelos cristãos do silêncio;
que tua palavra lhes queime as entranhas
e os faça superar a coação.
Que não se calem como se nada tivessem a dizer.

Senhor,
sabes o que convém à tua Igreja,
se um fervor de catacumbas
ou a rotina de uma "proteção" oficial.
Dá-lhe o que seja melhor,
ainda que seja a cadeia ou a pobreza.

Livra-nos do silêncio daquele que se enfastiou
diante da injustiça social;
livra-nos do silêncio "prudente"
para não nos comprometer.

Receamos ter limitado teu evangelho;
agora já não tem arestas, nem espanta ninguém;
temos pretendido convencer-nos
de que é possível servir a ti e ao dinheiro.

Senhor,
livra a tua Igreja de todo ranço do mundo;
que não pareça uma sociedade a mais,
com seus caciques, acionistas,
privilégios, funcionários e burocracia.

Que tua Igreja nunca seja Igreja do silêncio,
uma vez que é a depositária de tua palavra:
que apregoe livremente,
sem reticências nem covardias.
Que jamais se cale diante dos que usam de meiguice
nem diante dos que tomam em armas.

ORAÇÃO DA CF-88

*Deus de nossos pais, Senhor da História,
Pai dos pobres!*

*Tu que ouviste o clamor de teu povo Israel
e o libertaste da terra da servidão,*

*Arranca de nosso coração,
da tua Igreja e de nossa sociedade,
as marcas do pecado da escravidão,
que dominou o Brasil, por tantos séculos!*

*Livra-nos do racismo, do preconceito
e da discriminação!*

*Ouve o clamor do povo negro,
com todos os empobrecidos da terra,
a caminho da Libertação!*

*Faze reinar entre nós tua Justiça:
"derruba do trono os poderosos
e exalta os humildes,
sacia de bens os famintos
e despede os ricos sem nada".*

*Senhor, apressa o dia,
em que vivendo o teu Amor,
sejamos, no coração da história,
semente de Povo Novo,
livre de toda injustiça e de todo pecado.*

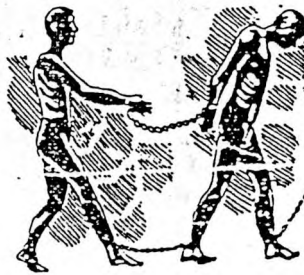
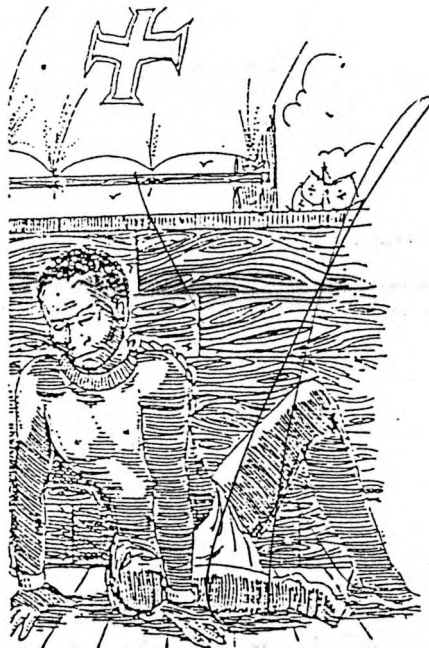
*Isso te pedimos com a Virgem Aparecida,
por Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo!*

Amém!

ÁFRICA NOSSOS PAIS NOS CONTARAM

- 1 - A África despovoada
Desestruturada também
O comércio triangular
Com as armas a mantém
para o Brasil traz escravos
para Europa leva bens
- 2 - Este círculo vicioso
Um clima de terror gerou
A segurança e anarquia
Instabilidade criou
Caçadores de escravos
com as tribos arrasou
- 3 - Na África as tribos
Eram nações organizadas
Formando muitas famílias
Com os seus antepassados
Cada uma com seus costumes
Línguas, chefes bem armados
~~De acordo com o sexo~~
~~os trabalhos eram dados~~
- 4 - A família era força
Na formação da verdade
No preparo para a vida
Viviam sem crueldade
Produzindo o necessário
para o bem da sociedade
- 5 - Foi da História dos povos
o comércio mais farsante;
Mais hediondo, mais vil,
Mais sacrílego e aviltante
E Portugal foi dos negros
O seu maior traficante.
- 6 - No ano de mil e quinhentos
E trinta e dois, começou
O desembarque dos escravos
Que tanto nos humilhou
Com o sistema escravista
Que logo aqui se implantou

H. Jatiuss
v





7 - E vinham de Moçambique ,
Do Condo, Costa da Mina,
Chegavam arrebatados,
Cumprindo uma triste sina
Que o traficante lhes impunha
Açoite até que se fina.

8 - Atacados de bexiga,
Sarampo, "mal de Luanda",
Com a pesada cadeia
No pescoço, já não andam.
É a coluna da morte
Que a própria morte comanda

9 - Quando saltavam em terra
Como um bando de animais,
Dali do porto seguiam
Logo pros canaviais,
E dos entes queridos
Notícias não tinham mais.

10- De sete a dez anos era
O tempo de utilidade
Que cada escravo servia
Aos seus donos; -na verdade
Morriam de sol-a-sol
na grande propriedade.



11- Os escravos trabalhavam
Até morrer esgotados,
Como trastes sem valia,
Logo ficavam jogados,
Vivendo da caridade
Dos seus irmãos desgraçados.

12- Eles iam para engenhos,
E para partidos de cana
Até que findasse o dia,
Sem descanso na semana,
E a noite iam pra senzala,
Que a todos na dor, irmana.

13- Era a senzala um quadrado
De uma porta e sem janela;
Os negros eram jogados...
Como bichos dentro dela
E ainda ficavam perto...
Feitores de sentinela.

Lutar pela liberdade
Era tarefa primeira
De todos amotinados
Na floresta brasileira,
Onde treinavam pra luta
o jogo da capoeira.

22 - Todos então se juntaram
Em grande fraternidade.
Onde podiam mostrar
A sua dignidade
Trabalhando; produzindo
Na maior felicidade.

23 - Houve eleições em Palmares
De guerreiros destemidos.
E surgiram comandantes
Da parte dos oprimidos,
Respeitados por seus dotes
De serem bravos queridos.

24 - O comandante teria
De ser valente e capaz,
Teria que ser guerreiro
Inteligente e sagaz
E foi Zumbi escolhido
Por ser um bravo rapaz.

25 - E na Serra da Barriga
Logo um grupo se internou,
Em mil seiscentos e um
A história registrou
Nas matas de Pernambuco,
E a luta então começou.

26 - Por sua dignidade
O negro sempre lutou.
Do seu sangue derramado
Que a nossa terra adubou,
Um jardim de liberdade
Dentro das matas brotou.

27 - Sob a luz da liberdade
Nossa pátria se formou:
E a luz dos palmarinos
Foi quem de fato marcou
A firmeza deste povo
Que a opressão nunca dobrou.

